

SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO VITOR BONFIM (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinson Almeida Lula, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Tom comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 27/3/2019.

Do Deputado Robinson Almeida Lula comunicando que, por participar de Audiência Pública, em Feira de Santana, com a presença do ex-Ministro Miguel Rosseto, esteve ausente na Sessão do dia 15/4/2019.

Do Deputado Tum comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 8, 9 e 10/4/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Submeto ao plenário as atas das seguintes sessões: 29^a, 30^a e 31^a ordinárias, realizadas, respectivamente, em 22, 23 e 24 de abril de 2019; e o Termo de Abertura do dia 24 de abril de 2019.

Em votação as atas e o termo de abertura que acabam de ser lidos. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Bobô, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, presidente. Boa tarde, Srs. e Sr.^{as} Deputadas.

Eu quero utilizar esses 5 minutos do Pequeno Expediente, presidente, para homenagear todos os trabalhadores baianos e brasileiros.

Amanhã comemoraremos o 1º de Maio, o Dia do Trabalhador, embora com carga pesada, com tantas dificuldades e cada dia pior ainda. Mas eu quero fazer esse registro pela importância dessa data. E vale a pena até a gente lembrar como tudo começou, ou seja, por uma luta da classe trabalhadora, de profissionais americanos na cidade de Chicago. No ano de 1886 muitos deles perderam a vida lutando por melhorias, sobretudo porque eles tinham uma jornada de trabalho que chegava até a 17 horas, imagine você. Eles enfrentaram a polícia e boa parte das lideranças desse movimento acabou perdendo a vida.

Mas o 1º de Maio está aí, é um dia de luta, é um dia de cobrança, e é também um dia de celebração pelas conquistas e os avanços que a classe trabalhadora teve em alguns governos passados, à exceção dos últimos dois, porque, lamentavelmente, nós estamos perdendo boa parte desses direitos.

E, aqui, eu quero fazer um chamamento ao trabalhador, sobretudo ao soteropolitano, para que participe do ato de amanhã, às 15 horas, um ato num movimento bem interessante que vai acontecer no Farol da Barra, a partir das 15 horas, não é Olívia?, quando o trabalhador vai ter sua condição, o seu momento de fazer uma reflexão, de exigir cobranças.

E, aliás, tema para debater nesse momento e naquele espaço, às 15 horas, é o que não vai faltar: a reforma trabalhista, a reforma da Previdência, a retirada da valorização do salário mínimo, que é, realmente, um retrocesso enorme. Enfim, é uma pauta gigantesca à qual o trabalhador precisa fazer o enfrentamento, precisa estar nas ruas, precisa falar o que sente, falar o que pensa. Acima de tudo com a sua presença física para que, realmente, a gente possa vencer essa luta.

Por fim, eu também quero fazer um registro que considero importante. Primeiro, parabenizar o presidente do Sindicato dos Rodoviários da Bahia, o vereador Hélio Ferreira, vereador de Salvador, porque esse importante sindicato na Bahia entrou em campanha salarial. E nós vimos já os reflexos disso tudo na semana que passou.

E eu quero, aqui, hipotecar minha solidariedade aos trabalhadores rodoviários e dizer que é uma luta justa, uma luta saudável, porque eles estão lutando por melhores salários e também, acima de tudo, por melhores condições de trabalho.

Os ônibus de Salvador, quem conhece bem eles, sabe da precariedade desses ônibus. Aliás, em uma matéria recente, até barata se descobriu dentro dos ônibus. Imaginem um trabalhador que dedica o seu tempo transportando a massa, transportando vidas, com tantas responsabilidades e com tão pouca, digamos assim, valorização por parte do patronal!

Então, é muito importante essa luta dos rodoviários da Bahia.

Obviamente, a população que tem consciência respeita isso. Ela sabe da importância dessa luta, sabe dos constrangimentos e dos transtornos que essa luta causa, sobretudo aos soteropolitanos, mas entende, compreende e respeita. E acima de tudo, também valoriza essa luta de classe.

E aqui vai um grande abraço a esse grande vereador de Salvador, um lutador, um rodoviário que conseguiu uma votação expressiva aqui, na capital. E que, hoje, continua defendendo os interesses dessa classe trabalhadora, não esquecendo as suas raízes. Isso é muito importante que a gente coloque aqui.

Portanto, fica o registro ao vereador Hélio Ferreira, Hélio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do Sindicato, e a nossa solidariedade, o nosso apoio a essa luta para que, verdadeiramente, esses trabalhadores possam ter melhores condições de trabalho e melhores salários.

Essa é a luta!

Portanto, às 15 horas de amanhã todos os trabalhadores e trabalhadoras no Farol da Barra, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Dando continuidade ao Pequeno Expediente, com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Jusmari Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, nós queremos registrar nesta tarde, e ressaltar, a indicação que encaminhamos para a apreciação de Vs. Ex.^{as}, para a qual nós pedimos o apoio, para que se incluam na próxima etapa do Programa Fala Bahia as comunidades de Taguá, Jupaguá e Macambira, no querido município de Cotegipe.

A primeira comunidade, que, hoje, tem, aproximadamente, 2.500 habitantes, tinha o seu território integrante da sesmaria da Casa da Ponte, portanto, a sede, a capital inicial da região do São Francisco, do Oeste da Bahia.

Seu povoamento iniciou-se na metade do século XVIII, por aventureiros procedentes da província de Pernambuco que se instalaram ali à beira do rio Grande.

Com uma grande enchente que houve na época, subiram para um lugar chamado Umbuzeiro, onde instalaram, construíram e implantaram a Igreja Senhora Santana do Campo, e ali deram o nome de povoado do Campo Largo, que foi o berço da ocupação do Oeste da Bahia e, hoje, é o nosso querido Taguá. Mas que todos, todos, todos têm a história do Campo Largo como o início da nossa história, da história da região Oeste da Bahia.

Em 1820, criou-se o município com o nome de Campo Largo. Depois, a sede municipal mudou para o povoado de Avaí, em 1925, e se tornou o, hoje, município de Cotegipe. Uma importância histórica, uma importância econômica, uma importância por sua população, que precisa de comunicação.

O segundo, o nosso querido povoado de Jupaguá, a mais importante colônia de pescadores à beira do rio Grande, hoje, também, com aproximadamente 3 mil habitantes. No passado, chamou-se Poço Redondo. É a localidade que agregou o Centro de Desenvolvimento da Agricultura da nossa região, inclusive com verticalização das culturas de algodão e de arroz, tendo ali se instalado usinas de beneficiamento de algodão e de arroz.

As ruínas dessas indústrias se constituem no patrimônio histórico e cultural da nossa região, para recordarmos da pujança do passado, e para nos lembrarmos que no presente temos que lutar pelo desenvolvimento socioeconômico e, acima de tudo, pela dignidade de vida para os moradores do nosso querido Jupaguá.

A terceira é a nossa bela e carinhosa Macambira, outra colônia de pescadores à beira do rio Grande, acolhedora, que acolhe todos os navegantes do rio Grande e todos os pescadores. Inclusive, eu e a minha família sempre pescamos por lá.

Essas três comunidades são as maiores do município de Cotegipe e nós queremos que elas tenham o sinal do telefone celular. E esse programa do governo da Bahia, o Fala Bahia – que avança na responsabilidade social que tem o governador Rui Costa, e que deu a possibilidade de 80 comunidades agora receberem, como nós, lá no Oeste, recebemos em Missão do Ericobé, em São José, em Cariparé, em São Manuel e outras comunidades –, é por demais importante. Nós cremos que na segunda etapa, com a ajuda de Vs. Ex.^{as}, nós teremos Jupaguá, Taguá e Macambira incluídos nesse atendimento.

Mandando um abraço ao povo de Cotegipe, que no dia 3 comemora a festa de sua padroeira. E nós estaremos lá na sexta-feira próxima, com o nosso querido amigo e líder, ex-prefeito Marcelo Miranda, pelo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) qual me integro a todos os cotegipanos. Tenho muito orgulho de representá-los nesta Casa e de trazer para esta Casa a reivindicação daquele povo, para conseguir dias melhores para todos eles.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Com a palavra o deputado Robinson Almeida, pelo tempo de 5 minutos...

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, imprensa presente na Casa, funcionários, quero, aqui, hoje, de forma antecipada, dar minhas congratulações ao querido município de Paripiranga, que amanhã vai completar 133 anos de emancipação política.

Paripiranga é um município que faz divisa com Sergipe, que tem filhos e filhas ilustres, como a deputada Fátima Nunes, que está aqui, e que é governado pelo prefeito Justino de uma forma bastante exitosa; o vice, Marcelo, compõe e dirige a equipe de governo. Congratulo-me também com todo o secretariado, na pessoa do secretário Toninho, com a Câmara de Vereadores, com o vereador Wilson, do PT, liderança importante.

E Paripiranga é reconhecida como a capital do milho, tal é a força que existe dessa lavoura no município.

E dizer que no próximo domingo estarei lá, deputada, e a convido para me acompanhar, para a final da II Copa da Liberdade Lula Livre. No futebol também nós vamos fazer a nossa luta pela liberdade do presidente Lula.

Parabéns, Paripiranga, pelos seus 133 anos de emancipação política.

Sr. Presidente, pense num absurdo, pense num absurdo! E esse governo Bolsonaro faz um a cada dia, ou mais de um. O recente, agora, é que um destrambelhado, o ministro da Educação, anunciou o corte de 30% nas verbas das universidades federais. E sabe qual o critério que ele utilizou para cortar? Um critério político-ideológico.

O corte teve uma forma mais intensa para três instituições de ensino superior, três universidades: a UnB, a Universidade Federal Fluminense e a nossa querida Universidade Federal da Bahia. Segundo ele, porque essas instituições faziam balburdia. E qual a balbúrdia que a UFBA fez? Sediou a bienal da UNE, que é um encontro muito tradicional no país feito pelos estudantes e que é sediado, de tempos em tempos, por cada uma das universidades brasileiras.

Então, esse ministro, como o seu chefe, só faz atrocidades contra os direitos do nosso povo e elegeu a educação como inimiga, porque é nas universidades que floresce a ciência, o pensamento crítico. E esse governo tem ojeriza às liberdades, tem ojeriza às diferenças e é próprio de sua atitude de caráter de cunho fascista não respeitar a autonomia das universidades.

Por isso, eu quero, aqui, me solidarizar, na pessoa do reitor João Carlos, com toda a comunidade acadêmica, com os estudantes, com os funcionários, com as suas famílias, porque esse corte de 30%, praticamente, vai inviabilizar o funcionamento da Universidade Federal da Bahia.

E essa decisão tem que ser revertida com muita luta, com uma participação intensa da comunidade acadêmica para que não vire uma regra, agora ideológica. Onde há contingenciamento o critério a ser adotado é o critério ideológico, o que o governante acha que uma universidade tem que fazer ou não deve fazer.

Essas universidades, inclusive, se destacam, especialmente a UnB e a UFBA, por estarem entre as melhores do Brasil. Então, não há nenhum critério técnico utilizado pelo governo federal, através do ministro da Educação.

Eu ainda quero aqui me solidarizar com toda a classe artística, com todos os produtores culturais, com todos os artistas do Brasil, porque também são vítimas dessa violência obscurantista do governo Bolsonaro, que não só acabou com o Ministério da Cultura, mas agora ataca a Ancine, impedindo, bloqueando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o desenvolvimento do audiovisual no Brasil. Também ataca a Lei Rouanet para impedir o financiamento da nossa classe artística e das diversas manifestações culturais. Tudo isso retrata qual é a forma que esse governo – repito – de traços fascistas vê as manifestações, vê a liberdade de expressão no nosso país.

Então o meu repúdio a toda perseguição à classe cultural no nosso país.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Com a palavra o deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

(O deputado Marcelo Veiga assume a presidência da Mesa.)

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Presidente Marcelinho Veiga, colegas deputados e deputadas, pessoal da imprensa, pessoal da Casa, da *TV ALBA*, (lê): “Bolsonaro corta 30% do dinheiro da UFBA...” É a mais nova.

“(...) O novo ministro da Educação, outro aloprado como o anterior, anunciou o corte de mais de 30% da verba da Universidade Federal da Bahia. Uma ação ideológica comandada por Bolsonaro, que tem o apoio do prefeito de Salvador que é do DEM...”

É a turma do Neto, do DEM, junto com Bolsonaro, tirando o dinheiro da UFBA, viu, minha gente? Eita progresso danado!

“(...) Esse corte representa o congelamento do funcionamento da universidade e da sua pluralidade. É um governo autoritário agindo para impedir o livre pensamento. Uma ditadura que aos poucos vai avançando em nosso país com apoio das elites atrasadas...”, e do prefeito de Salvador.

“(...) O congelamento no orçamento dessas universidades...” – UFBA, Unb e UFF – “(...) atinge áreas como despesas de luz, água e assistência estudantil...” imagine, água, luz e assistência estudantil estão sendo cortadas!

“(...) Essa ação é injustificável, já que o dinheiro já estava no orçamento, aprovado pelo Congresso Nacional. É um desrespeito com o povo brasileiro e com o Parlamento.

Esse ministro alega que o corte de verbas no orçamento da UFBA se justifica pela ‘balbúrdia’ causada pela universidade e por não mostrar resultados efetivos em rankings de avaliações nacionais e internacionais.

Seu ministro, o senhor não engana ninguém! A UFBA é a 30ª universidade mais bem avaliada da América Latina, a 11ª no Brasil...” – vá se informar, seu ministro! – “(...) e desponta como uma das 400 melhores universidades do mundo no ramo da Saúde. Suas pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas são referência em todo território nacional.

Isso é um caso de perseguição política à universidade que mais dialoga, que mais se esforça no diálogo com a população e na resistência. Mas também ao reitor, professor doutor João Carlos Salles...”, a quem deixo aqui todo o meu apoio e solidariedade.

“(...) João Salles, desde seu primeiro reitorado foi muito comprometido com as pautas dos movimentos sociais. Abriu a universidade para o povo e se colocou publicamente contra o golpe, contra a ascensão do conservadorismo no Brasil. Articulou com outros reitores, nacionalmente, uma frente em defesa da universidade pública.

É por isso que vocês querem calar a UFBA. Pela sua qualidade e pela sua representação nacional, que combate o obscurantismo que vocês representam.

Como bem disse o nosso presidente Lula em entrevista: ‘Quem escolhe os ministros da Educação que Bolsonaro escolheu, não gosta da educação’. O que fica a cada dia provado com tantos atos irresponsáveis e insanos.

O governo do PT, com o presidente Lula e a presidenta Dilma, criou cinco novas universidades federais aqui na Bahia e quadriplicou o orçamento para o ensino superior. Então não tem como não comparar quem tem compromisso de verdade com o futuro do Brasil e quem mente descaradamente todos os dias dizendo que quer o melhor para o povo brasileiro, mas age todo instante para ferrar com a vida dos que mais precisam.

Quero aqui me solidarizar com toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal da Bahia na pessoa do reitor João Carlos Salles, do Diretório Central dos Estudantes e da Associação dos Professores Universitários da Bahia.”

Também aproveito esta oportunidade para dar os meus parabéns...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de forma emocionada, ao Sr. Catarino Gonçalves, que hoje faz 90 anos, um itapuãzeiro. Ele tem muitos filhos, como Raimundo Bujão, meu assessor; Zizeuda Gonçalves, Paulino Gonçalves, Jorge Gonçalves, Rita Celeste Gonçalves e Cosma Cristina Gonçalves. Está aqui o meu abraço. Feliz aniversário para o Seu Catarino. Vida longa!

E também quero falar que amanhã teremos o “Ocupa Barra”. Às 15h vamos para a Barra...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) denunciar a reforma da Previdência, denunciar esse governo que tanto mal tem feito ao nosso país. Vamos ocupar a Barra! Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa e jornalistas que ocupam ali a tribuna, eu quero, presidente, primeiro, agradecer a solidariedade de todos os colegas e pedir desculpas, já que ontem eu saí de maneira muito intempestiva da sessão, quando recebi um telefonema informando que minha filha tinha sofrido um acidente. Felizmente consegui chegar a tempo de ajudar lá no socorro.

Quero agradecer à equipe do SAMU e dizer que agora ela está bem, passa bem. Felizmente, não teve nenhuma fratura, foram só escoriações. Enfim, agradeço imensamente a solidariedade de cada uma e de cada um de vocês, deputada Fátima.

A Sr.^a Fátima Nunes: Não podia ser diferente, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Com certeza. Contarão também conosco, mas espero que nunca passem por aquele susto que eu passei ontem.

Mas também fiz questão de vir falar para demonstrar a minha total solidariedade ao reitor João Carlos Salles, tendo em vista mais esse golpe que atinge a nossa Universidade Federal da Bahia, como também a Universidade Fluminense e a UnB. São três instituições importantes atacadas, mas, na verdade, todas as universidades públicas brasileiras estão com os seus recursos congelados.

O ministro da Educação, ou melhor, do desmonte da educação, já que a agenda desse governo é de desmonte do direito à educação em todos os seus níveis. Pois bem, esse ministro resolveu fazer julgamentos e ilações rasas que demonstram uma total ignorância em relação ao papel da universidade e da autonomia universitária.

Chamar de bagunça atividades acadêmicas, debates, seminários e festas estudantis de integração, que acontecem em qualquer *campus* universitário, em qualquer lugar de Planeta, significa, de fato, que esse ministro da Educação não tem a menor condição de estar no comando dessa pasta. Aliás, esse governo não tem e não terá – não tenho nenhuma ilusão com esse governo – nenhum compromisso na defesa da educação, muito menos no financiamento da educação pública gratuita em nosso país.

Fecho esse ponto para abrir outro. Quero aqui celebrar e saudar a capacidade de luta e de organização dos trabalhadores rurais. Estive no último final de semana em Quijingue para participar de uma grande assembleia, que contou com quase 2 mil trabalhadores rurais, realizada pela Ascoob, que é um sistema de crédito solidário, uma organização de crédito solidário. Aproveito para destacar o papel de todas as organizações que compõem o sistema de cooperativas de crédito que vêm ajudando a oxigenar o financiamento da agricultura familiar.

Amanhã será o 1º de Maio, e nesse final de semana eles também já debatiam, com muita preocupação, os impactos da reforma da Previdência, deputada Fátima, no segmento de trabalhadores rurais. Essa reforma da Previdência é nefasta para todos os trabalhadores...

Saúdo os alunos e alunas que vêm a esta Casa para acompanhar o trabalho dos deputados e das deputadas. Aproveito para conclamá-los a ficarem atentos a essa

reforma da Previdência, porque essa nova geração vai sofrer muito se essa reforma for aprovada. Porque ela...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr^a OLÍVIA SANTANA: (...) significará o fim do direito à aposentadoria! As pessoas terão de contribuir durante 40 anos para se aposentar ganhando os vencimentos estatais. No caso das trabalhadoras rurais, um golpe nas mulheres!

Presidente, peço a sua tolerância, porque não poderia sair desta tribuna sem destacar o que acontecerá com o trabalho feminino...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) rural no Brasil. As trabalhadoras rurais, que já estão arrebentadas – a gente olha uma mulher trabalhadora rural e vê que ela parece bem mais velha do que de fato é –, terão de trabalhar 5 anos a mais, se essa reforma for aprovada, para ter direito a se aposentar. Isso porque vão ter de igualar a idade com a do homem.

As mulheres se aposentam atualmente com 55 anos...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Para concluir, deputada.

A Sr^a OLÍVIA SANTANA: Para concluir, realmente.

(...) mas com essa reforma só se aposentarão aos 60 anos e com 20 anos de contribuição.

Portanto, desejo que este 1º de Maio, amanhã, seja de consciência política e de luta. Vão para a rua, trabalhador e trabalhadora, lutar contra essa reforma da Previdência nefasta; vão defender o direito de aposentadoria da atual e das futuras gerações de trabalhadores e trabalhadoras.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga):- Antes de continuarmos, informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, que fica no Bairro de Nazaré. Sejam bem-vindos ao Poder Legislativo, a Casa Povo. (Palmas)

Com a palavra o deputado Vitor Bonfim pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. VITOR BONFIM: Sr. Presidente, nobres deputados estaduais que estão aqui conosco, estudantes que nos visitam na tarde de hoje, obrigado pela presença.

Sr. Presidente, o que me traz à tribuna na tarde de hoje é para comentar o Projeto de Lei nº 23.191/2019, que tramita, deputado Rosemberg Pinto, nesta Casa Legislativa.

Esse projeto autoriza a repactuação de dívidas oriundas de operações de crédito contratadas junto ao extinto Baneb. Esse mesmo projeto de lei foi aprovado por esta Casa em 2018, mas foi vetado na sua integralidade pelo governador Rui Costa.

Por isso, deputado Hilton Coelho, penso que é de extrema importância a aprofundarmos o debate sobre esse projeto de lei que tramita na nossa Casa. Por que digo isso? Porque estamos tratando de valores bilionários. Os valores que temos hoje inscritos junto ao Desenhavia, oriundos do Baneb, totalizam mais de R\$ 2,8 bilhões.

Então é preciso debatermos para aperfeiçoarmos essa lei de uma maneira mais acentuada, em busca de uma melhor solução.

Por que digo isso, deputado Laerte do Vando? Porque em 2016, ou seja, há pouco mais de 3 anos, votamos aqui o Projeto de Lei nº 21.984, que se transformou na Lei nº 13.585. E sobre o que versava esse projeto de lei lá de 2016? Versava mais uma vez sobre a repactuação de dívidas oriundas de operações de crédito contratadas junto ao antigo Baneb, que estão hoje no Desenhahia.

Então é preciso, deputado Rosemberg e deputado Hilton, que a gente faça essa discussão para que a cada 2 ou 3 anos não retorne à esta Casa um novo projeto de lei propondo a mesma coisa. Então é preciso que a gente aprofunde esse debate, vamos fazer o trabalho que vem sendo feito nas comissões, na Comissão de Finanças e Orçamento, na Comissão de Constituição e Justiça, trazendo vida a esta Casa.

Então, eu quero aproveitar aqui e pedir ao Líder do Governo que nos ajude na interlocução junto ao Desenhahia, para que possamos realizar, na próxima reunião da Comissão de Finanças e Orçamento, uma reunião com os representantes do Desenhahia para esclarecer, deputado Rosemberg, o porquê de uma nova lei. Inclusive, discutir os números que estão sendo colocados aqui.

Na minha opinião, 15% de juros é um valor muito alto. Eu quero entender como o Desenhahia chegou a esse número. Resta saber se é um número mágico. Por que não 18%? Por que não 12%? A taxa referencial, a taxa de juros, que é a taxa Selic, deputada Fátima Nunes, está em 6,5% ao ano. As operações que o Desenhahia realiza hoje, novas operações, giram em torno da faixa de 8%. Então por que juros de 15% ao ano em operações que já estão em mora? Se eles não estão tendo condições de adimplir, de pagar essas operações, veja lá com os juros mais altos do que já se pratica no mercado atualmente. E a lei lá atrás, de 2016, a Lei nº 13.585, trazia uma taxa de juros de 12%. E a taxa Selic, naquela época, era 12% ao ano. Como é que agora, três anos depois, a gente vai votar uma nova lei com a taxa de juros de 15%? Mais alta do que nós votamos em 2016? Se já não deu certo com a taxa de juros estabelecida em 12%? Já que vamos ter de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...)votar uma nova lei, como é que agora vai dar certo com a taxa de juros mais alta ainda, de 15%?

Então é preciso que a gente se debruce sobre esse tema, faça uma discussão profunda com o Desenhahia, com a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Por quê? Porque esses recursos integrarão, entrarão no caixa do estado, virão para o Fundese e poderão ajudar o nosso governador Rui Costa a trabalhar ainda mais pelo povo da Bahia. Se a gente conseguir...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) recuperar 50% desse valor, nós estamos falando de 1 bilhão e 400 milhões. Quantas policlínicas poderão ser construídas com esse dinheiro? Quantos quilômetros de estrada poderão ser feitos? Então é preciso que a Assembleia, nesse momento de crise, nesse momento de dificuldade que a Bahia e Brasil passam, dê a sua colaboração tratando de temas importantes como este.

Agradeço, Sr. Presidente, a atenção de V. Ex.^a e demais colegas deputados e agradeço a oportunidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, deputado Marcelo, conhecido por Marcelinho Veiga, – que faz parte dessa aliança com o nosso ex-presidente, deputado Marcelo Nilo, da minha vizinha terra, Antas, porque eu moro em Cícero Dantas – é um prazer ver essa juventude aí coordenando os trabalhos nesta tarde. Parabéns.

Quero começar essa minha fala hoje com versos que foram da campanha, mas que retratam exatamente aquilo que a gente estava vivendo e que neste momento se aprofunda ainda mais, que é o sofrimento do povo brasileiro.

A gente perguntava em canção. (Lê): *“Meu querido Brasil, o que fizeram com você?/ Tô sofrendo tanto por te ver assim/E por todo o canto o choro é o lamento/De um coração que grita em sofrimento/ Essa tristeza, meu povo, vai ter fim/ Olha lá, aquela estrela que tentaram apagar/ Não se apaga, não se rende/ É o brilho dos olhos da gente, olha ela lá/ Olha lá, uma ideia ninguém pode aprisionar/ O sonho cada vez mais livre/ Acesa a esperança vive, olha Lula lá...[...]*”

E por que eu trouxe esta canção para hoje? Porque amanhã nós celebraremos por todo o Brasil o Dia do Trabalhador. E ao celebrar esse dia, jamais poderemos esquecer daquele grande trabalhador mecânico lá em São Paulo, mas que nasceu e cresceu, até a sua pequena idade ainda, no sertão de Pernambuco. E que na sua vida de sindicalista, na sua vida de petista, na sua vida de presidente da República, fez pelo Brasil o que nenhum outro presidente fez. E nós podemos conhecer a sua história em cada realidade, em cada benefício, em cada ação social que melhorou a vida das pessoas.

É claro que se desse tempo, eu falaria uma lista muito longa desses benefícios que alcançamos. Mas, hoje, eu quero citar o benefício do conhecimento e quero saudar os nossos jovens, que certamente estão ali na escola para aumentar o seu conhecimento.

Saibam, minha juventude, que foi com o nosso presidente Lula que aumentou consideravelmente a implantação das escolas técnicas no Brasil e aqui na nossa Bahia. Foi com Lula que a gente passou a ter seis novas universidades federais, porque vivemos 200 anos com uma única universidade federal na Bahia. E hoje nós temos o orgulho de ter essa universidade federal espalhada por todo o estado da Bahia, inclusive, no nosso Sertão, na cidade de Paulo Afonso, com o curso de Medicina. Na cidade de Lagarto, em Sergipe, com o curso de Medicina.

Mas também lá no Sul, no Extremo Sul, no Oeste, em vários lugares a gente passou a ter a oportunidade de ver o filho do trabalhador rural, do mecânico, da

lavadeira, da cozinha alcançar a sua oportunidade do seu diploma de nível superior. Quem é a mãe e o pai que não se orgulha quando seu filho conclui o seu nível universitário que está preparado para enfrentar o mundo do trabalho?

Pois, ao revelar essa alegria, eu quero me somar aqui ao pronunciamento do deputado Robinson Almeida...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da deputada Olívia Santana e registrar o nosso repúdio a esse presidente que está aí, que ao invés de aumentar a possibilidade de a universidade crescer e atender muito mais jovens, vai na contramão da história, reduzindo os seus recursos. E, quem sabe uma hora, querer até reduzir as universidades que foram implantadas pelo nosso presidente Lula...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque ele tem aversão ao PT, aversão à sociologia, aversão à filosofia, aversão às regras que conduzem a sociedade para o bem-estar.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Eu que agradeço, deputada, as palavras. Tenha certeza que vamos lutar juntos por jovens com mais experiência no nosso Sertão, no nosso Nordeste da Bahia.

Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, nobres colegas, deputados e deputadas, os alunos do Colégio Mário Augusto presentes aqui nesta tarde, os que nos assistem pela *TV Assembleia*. Sr. Presidente, amanhã, 1º de maio, o mundo inteiro estará se mobilizando nas ruas, em assembleias, em passeatas, comemorando, e protestando e reivindicando os direitos sociais.

O 1º de maio é uma data simbólica na história da humanidade, da modernidade, porque foi exatamente aproximadamente há 130 anos, em 1886, em Chicago, que os trabalhadores, lutando por uma jornada de trabalho, naquele momento, de 8 horas, lutando pelos direitos sociais, por uma regulamentação, por condições de trabalho e melhores salários, que numa passeata, num movimento geral, esse movimento foi massacrado, reprimido. E dali, nos anos seguintes, uma grande repressão se abateu sobre os trabalhadores americanos, da cidade Chicago, e muitos foram condenados à morte, exilados e à prisão perpétua.

A partir dos anos seguintes, no mundo inteiro, os movimentos democráticos anarquistas, socialistas e reformadores sociais, em homenagem à lembrança de 1º de maio, começou um movimento para se comemorar essa data de forma mais combativa. Logo em seguida, essa data vai se espalhando pelo mundo inteiro. E no Brasil, já em 1895, Silvério Fontes, lá em Santos, proclamava um grande manifesto e mobilizava os trabalhadores.

Aqui na Bahia, já ainda nos anos 90, do século XIX, 1895/96 e 97 também começaram as primeiras manifestações do movimento operário, na Bahia, em relação

ao 1º de maio, no Centro Operário da Bahia, ali no Pelourinho. Nos anos seguintes, também aqui existia uma Federação Socialista Baiana que organizou, durante toda a década de 10, de 1902 até 1910, 1911, grandes manifestações pelas ruas de Salvador, protestando e exigindo direitos.

Aqui na Bahia, em 1819, uma grande greve – vamos comemorar agora 100 anos, no mês de junho... exigiu e paralisou a Bahia inteira a jornada de 8 horas de trabalho. E, nos anos seguintes também, definitivamente, a data entrou na história do Brasil, sobretudo com Vargas que, a partir do seu governo, consagrou o dia 1º de maio o Dia Nacional de feriado.

Lembro essa data, portanto, para dizer que, mais do que nunca, o Brasil precisa fazer uma reflexão e um debate sobre o que está se passando em todas as suas dimensões: no plano da política, no plano do trabalho, dos direitos sociais.

Estamos vivendo um governo racista, homofóbico, perseguidor de índios, de negros, de trabalhadores, de intelectuais, da ciência e do conhecimento. As universidades estão sendo ameaçadas. Quanto às cotas e aos avanços do governo Lula, esse pouco avanço histórico obtido pelo meu Partido dos Trabalhadores junto aos seus aliados, nós conseguimos implementar no Brasil. Esses avanços estão sendo ameaçados e destruídos, Sr. Presidente.

Por isso, neste 1º de Maio, é preciso que nós, de todas as formas possíveis, manifestemos um repúdio a tudo isso que está acontecendo e, sobretudo, renovemos as esperanças e os sonhos de um Brasil onde o trabalho seja um meio de vida e não de morte, que o trabalho seja aquele lugar da redenção da liberdade e da busca de um futuro para cada homem e para cada mulher.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas, infelizmente, o sistema capitalista é danoso, ele é perverso, ele destrói vidas, ele massacra, ele cria o desemprego, a miséria. E mais ainda, as ideias, geradas pelo capitalismo, são ideias ultrapassadas, ideias anti-humanas, ideias de preconceito.

Por isso, todas as filosofias e todas as ideias humanitárias precisam ser, neste momento, convocadas para firmarmos a ideia de uma razão, de uma sociedade mais justa e igualitária, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Amanhã, portanto, 1º de Maio, estarei em Vitória da Conquista.

Quero cumprimentar os meus amigos de Vitória da Conquista, os trabalhadores do Sudoeste, os trabalhadores baianos, os trabalhadores do mundo inteiro, porque o dia 1º de Maio não é só Dia do Trabalho, é o dia internacional das classes trabalhadoras.

Viva o 1º de Maio!

Viva Lula livre para um Brasil melhor!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Quero fazer esta fala voltada para quem está presente a esta sessão, especialmente, para os estudantes da rede estadual do Colégio Teixeira de Freitas, pois os seus profissionais estão, inclusive, em estado de greve, não estão em greve, mas estão em estado de greve, dada a precariedade das condições de funcionamento e desvalorização dos profissionais da rede estadual.

Teixeira de Freitas tem uma história enorme de luta com certeza, pois, de alguma forma, consegue passar isso para esta juventude que, hoje, ocupa aqui essas Galerias. E é, especialmente, a ela que nós vamos nos dirigir quando tratarmos desta problemática que vários deputados já se pronunciaram quanto ao corte dos recursos para a nossa Universidade Federal da Bahia.

Hoje pela manhã, inclusive, nós propusemos uma moção de repúdio através de um texto. Outros deputados já haviam inclusive se pronunciado com relação a essa situação. Mas se trata de um texto de uma moção de repúdio em relação a esses cortes, porque, no fundo, existem grandes questões relacionadas a isso.

O Brasil, na cabeça de qualquer brasileiro, de qualquer brasileira, é um território com imensos potenciais, é um território que não falta nada de riqueza de solo, é um território que não falta nada de riqueza de subsolo, é um território que tem todas as matrizes energéticas.

Agora, para que se aproveite essa riqueza de maneira ambientalmente inclusiva e responsável com o futuro da humanidade, para que se faça isso, é preciso ter instrumentos.

Este governo de Jair Bolsonaro, o governo da “família”, tem juntado dois vetores muito nocivos. O primeiro é o vetor da incompetência, pois é um governo que mostra, a todo tempo, que não tem a mínima competência para gerir qualquer país do mundo, principalmente, um país tão rico e tão amplo como é o nosso país continental, o nosso Brasil. Então, é a marca da incompetência de um governo que afirma uma coisa pela manhã e tem de desdizer à noite. Para eles, isso já é algo comum. Isso já é uma espécie de piada cotidiana nas redes sociais.

E o segundo vetor é o da competência, ou seja, o papel de competência relacionado aos interesses das grandes empresas oligopolistas, especialmente aos banqueiros deste país, porque, para eles, o que interessa, hoje, é destruir o patrimônio nacional. Para eles, é preciso que o Brasil volte, cada vez mais, a uma situação colonial.

Esta situação em que se olha a riqueza toda, mas o povo brasileiro não consegue aproveitar essa riqueza, porque venderam a Petrobras, como eles querem fazer, fechar a Petrobras na Bahia; porque se vendeu o Banco do Brasil, porque se vendeu a Caixa Econômica, porque se vendeu a Eletrobras.

Por que se vai vender tudo neste país e por que se vai destruir as nossas universidades? Por isso, o que está no fundo do comportamento deste governo através do corte de 30%?

O intuito é inviabilizar o funcionamento das universidades, como a Universidade Federal da Bahia, como a Universidade de Brasília e a Universidade Fluminense.

O que está por trás disso? É atacar aquelas universidades que, inclusive, vêm se notabilizando pela sua qualidade, a exemplo da UFBA, como as demais. A trajetória da UFBA, no último período, fez com que esta universidade saísse da situação de 70^a universidade da América do Sul para se tornar a 30^a; saísse da condição de 40^a universidade do Brasil para se tornar a 11^a.

Então, para nós, a UFBA tem sido um orgulho muito grande, pois ela é, extremamente, necessária para se pensar o futuro do Brasil e para se pensar um estado tão desigual como este.

Por isso, amanhã é dia de defender o país, amanhã é dia de mostrar, claramente, a alternativa das elites que fez a reforma trabalhista e arrancou todos os direitos dos trabalhadores.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente.

Eu não posso detalhar isso aqui agora.

Mas esta é a realidade. A reforma trabalhista foi feita com a promessa de que se iria gerar 7 milhões de novos empregos no Brasil. De lá para cá, são quase 3 milhões de mais desempregados neste país, desde que eles aprovaram a reforma trabalhista, ou seja, de lá para cá, foi isso.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, eu concluo.

Agora, é o argumento de que se vai fazer a reforma da Previdência e tirar direitos do povo. Imagine que esta reforma retira, inclusive, a contribuição patronal. Amanhã, os trabalhadores e as trabalhadoras têm de rasgar esta reforma da Previdência, porque eles querem tirar o padrão de contribuir com a Previdência dos trabalhadores. É uma vergonha!

Por isso, amanhã é dia de defender os interesses dos trabalhadores e, *lato sensu*, é dia de defender a soberania nacional, por exemplo, defender a nossa Universidade Federal da Bahia.

Longa vida para a nossa Universidade!

Parabéns pela gestão de João Salles e Paulo Miguez!

Nós estaremos nas ruas!

Convocamos toda a sociedade civil para ir às ruas defender a nossa Universidade Federal da Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero parabenizar os estudantes que estão assistindo, aliás, assistiram, pois eles já viram como funciona o Parlamento. É importante esta interação com o Legislativo, pois,

dali, sairão os futuros deputados, deputadas, prefeitos, governadores. O futuro está aí. Parabéns!

Mas, Sr. Presidente, eu queria, mais uma vez, trazer uma preocupação com respeito ao *Ferry Boat*. Vejam, 3 pessoas morreram este ano ao passar mal enquanto utilizava o transporte. O último caso ocorreu em 26 de abril, uma sexta-feira. Já é a terceira, uma senhora idosa. Três idosos perderam as suas vidas por falta de um atendimento.

O caso mais recente ocorreu com uma passageira que estava a bordo do *ferry* Ana Nery na última sexta-feira, 26 de abril. Ela teria passado mal pouco depois da viagem ter sido iniciada e recebeu os primeiros socorros ainda dentro do barco, por parte de dois passageiros que eram médicos.

(Lê): *“Procurada pelo ‘bahia.ba’, a Internacional Travessias, administradora do sistema marítimo, informou que segue as regras de atendimento em acordo às normas determinadas pela agência classificadora e pela Capitania dos Portos.*

‘As normativas marítimas preveem a necessidade de que as tripulações sejam treinadas para prestar os primeiros-socorros, o que é seguido rigorosamente pela ITS. O treinamento teórico e prático é realizado, anualmente, por profissionais habilitados pela Marinha do Brasil. Além disso, sempre que há alguma ocorrência nos terminais ou nas embarcações, o SAMU é acionado para prestar atendimento médico no momento do desembarque’, explicou em nota.”

Mas, Sr. Presidente, o governo do estado tem que tomar uma providência urgente com respeito a esses acontecimentos.

Quanto a esta Casa, há, também, PL sobre o fato. Eu, inclusive, gostaria até de pedir ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Zé Raimundo, para ele ver o Projeto de Lei n.º 19.212/2011, de minha autoria, que está em tramitação em sua comissão, pois o mesmo dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização e manutenção de desfibrilador cardíaco externo automático em locais públicos com grande concentração e circulação de pessoas no âmbito do estado da Bahia. Então já existe o projeto nesta Casa.

Tem o deputado Jurailton Santos que apresentou, também, um projeto que está tramitando nesta Casa.

E o governo deve, urgentemente, acionar os *ferries* sobre o que está acontecendo. Como isso pode ocorrer? Já morreram, durante esses 4 meses, 3 pessoas, ou seja, 3 vidas já foram ceifadas. Foram as vidas de 3 pessoas, pois 3 idosos já foram mortos dentro desse equipamento *Ferry Boat*.

Então, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Direitos da Pessoa Idosa, na Bahia, nós não podemos aceitar e o governo do estado deve essas explicações. Quais as medidas? Ninguém ouve nada com respeito a isso.

Hoje mesmo, pela manhã, cumprindo a agenda da Comissão de Saúde desta Casa, juntamente com o deputado Alex da Piatã, deputado Alan Castro, deputado Niltinho, nós visitamos, em Feira de Santana, a policlínica, o consórcio que o governo implantou em Feira de Santana. Existe...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esse consórcio que está funcionando, mas temos uma preocupação, Sr. Presidente: são 28 municípios, a maioria inadimplente com o consórcio. Então, isso mostra.... Inclusive a própria Feira de Santana.... Na próxima semana, nós estaremos, aqui, trazendo essa discussão.

Mas, Sr. Presidente, já para concluir a minha fala, eu gostaria de parabenizar todos os trabalhadores baianos. Que Deus abençoe vocês, que Deus fortaleça...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que Deus te dê muita saúde. Persevere, trabalhador naquilo que você... no seu projeto que você tenha força e vontade de executar. Você é um homem de bem, é um trabalhador e amanhã é o seu dia.

Parabéns a todos os trabalhadores baianos e também a vocês que nos assistem em outros estados do nosso país!

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra, o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, servidoras, servidores, imprensa... Presidente, eu quero iniciar, porque gosto sempre de deixar a minha posição pública com relação ao entendimento da Casa Legislativa. Têm alguns setores que divulgam a Casa Legislativa que precisam entender mais a Casa.

Hoje, eu estava assistindo a um programa da emissora *Band News* daqui da Bahia e um jornalista, um radialista, não sei o que é essa pessoa, dizia que os deputados anteciparam ontem o feriado. Eu acho isso uma irresponsabilidade de quem utiliza uma emissora de comunicação para tecer esse tipo de comentário sobre o Parlamento baiano.

Estão aqui os deputados debatendo as questões. Ainda há pouco, o deputado Vitor Bonfim levantou uma questão extremamente importante com relação ao créditos e débitos, esse encontro de contas que precisamos fazer com relação ao antigo Baneb. Estava aqui o deputado Zé Raimundo, nesse instante, levantando a importância do 1º de Maio. Ou seja, eu lamento esse tipo de colocação, sempre.... Ao invés.... Eu acho que esta Casa deu uma demonstração de compromisso com a sociedade ao votar projetos para que possa... E o governador sancionou na madrugada desse dia, para que pudéssemos apresentar ao IBGE condições de que os municípios, o censo de 2019 possa ser feito à luz de um novo entendimento da divisão e da população dos atuais municípios.

Ao invés de valorizar.... Aí você vê, uma pessoa faz uma colocação descredibilizando o papel da Casa Legislativa. Acho isso muito ruim, quero deixar registrado aqui e acho que nós deputados temos que fazer essa colocação sempre que

alguém utilizar de forma perversa as críticas aos deputados estaduais do Estado da Bahia ou ao Parlamento brasileiro.

Quero reafirmar o que vários deputados apresentaram aqui, uma crítica ao governo federal em reduzir 30% do orçamento para a Universidade Federal. Ainda disse hoje o senador Otto Alencar, nem na época da ditadura se reduziram investimentos na educação. Na contramão do que o Bolsonaro fez, dizendo para reduzir 30% do orçamento da UFBA, o governador Rui Costa manda para esta Casa um projeto colocando R\$ 36 milhões de investimento em infraestrutura na universidade e mais R\$ 17 milhões em promoções para os docentes das universidades estaduais do estado da Bahia. Ou seja, é de se lamentar, nessa véspera de 1º de Maio que o governo federal tome uma decisão tão cruel com a educação do Brasil e a educação aqui na Bahia.

E queria encerrar.... Lá na minha cidade tem um cantador que hoje, Geraldo, está fazendo aniversário, um parceiro de longa data, Netinho do Forró, que saiu lá de Itororó...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e se tornou um grande forrozeiro por esta Bahia, pelo Brasil inteiro. Netinho, você é um grande representante da cultura baiana e parabéns pelo seu aniversário na data de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra, o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, saudar a todos aqui, agradecer à deputada Fátima Nunes a tolerância. E queria dizer concordo com V. Ex.^a, deputado Rosenberg.

Nós estamos em caminhos, temos projetos diferentes, mas V. Ex.^a tem o meu respeito. E na verdade esta Casa tem demonstrado que faz jus, não desmerecendo a legislatura passada, da qual também fiz parte, mas esta já no início... V. Ex.^{as}, deputado Marcelo Veiga, que já está aí iniciando esse espaço aqui nesta Casa e muito bem por sinal, já presidindo esta sessão, V. Ex.^a tem acompanhado também o trabalho que os deputados têm feito aqui. As comissões funcionando independente de feriado, feriado é amanhã, a sessão abriu, teve diversos aqui.... Acho que foram mais de dez, foram doze deputados que utilizaram o Pequeno Expediente, porque se estendeu o Pequeno Expediente. Ontem fizemos aqui demonstração de acordos que são feitos para que a gente estivesse votando projetos de interesse de diversos municípios. Votamos também em outros dias aqui, saímos mais de 19h, desde cedo funcionando as comissões, ou seja, eu tenho minha consciência tranquila, deputado Rosenberg, não só a minha como a dos colegas parceiros, os deputados e deputadas que estão trabalhando e fazendo jus aos votos que receberam.

Agora, eu queria pedir, solicitar encarecidamente, deputado Rosemberg, que a gente fizesse um esforço aqui conjunto, deputado Marcelo Veiga, deputada Fátima, os deputados que nos acompanham, para que, entre a semana que vem e a outra, a gente pudesse avaliar alguns projetos de deputados, que se fizesse uma força conjunta. É claro que não vai ser uma coisa completamente inconsequente, não pode ser dessa forma, mas a gente colocaria alguns projetos, como já se fez aqui em épocas passadas, para que a gente desse mais dinamismo a isso.

Têm projetos que já venceram os prazos. Tenho projetos aqui de 3,4,5 anos que não são.... Se quiserem derrubar, se quiserem votar contra que votem, mas eu acho que esses projetos... tenho projetos aqui importantes que acho que vão impactar muito na vida das pessoas e que a gente pode trazer para as 63 cabeças aqui deste Plenário para poder dizer sim ou não. Espero que digam sim ao meu projeto, mas não faço isso só em proveito, em desejo próprio, mas faço em desejo da Casa para que todos possam ter seus projetos avaliados e aprovados. Eu tive poucos projetos aqui aprovados justamente por causa disso. Acho que a gente tem que concentrar essas forças para que a gente possa, em consenso, de acordo, passando até pela CCJ, deputado Vitor Bonfim, mas que a gente traga no prazo desses 15, até 20 dias, para fazer uma força conjunta e votar projetos de iniciativa de deputados.

Eu quero agradecer aqui a oportunidade mais uma vez, deputada Fátima, que não fez a solicitação de quórum no momento que V. Ex.^a estava desejando, para que eu pudesse aqui externar essas palavras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto Lula: Sr. Presidente, eu queria pedir, obviamente, uma verificação de quórum uma vez que todos os oradores já fizeram aqui...

Mas, deputado Alan, eu queria deixar registrado, também, porque aconteceu um fato, ontem, e quero deixar registrado, porque eu fiz um esforço imenso junto, depois com o deputado Alan, para que nós votássemos projeto dos limites territoriais. E votamos aqui por consenso.

Acabou que eu fiz um esforço muito grande, porque tanto o deputado Luciano Simões quanto o deputado Rogério me pediram e também pediram ao deputado Alan, por conta dos limites de Jaguaripe e dos limites de Salinas. Infelizmente, aconteceu um fato e não foi apresentado, do ponto de vista regimental, a emenda que garantiria a mudança de um distrito e dois povoados para a cidade de Salinas, que tinha a minha anuência. Disse aqui a todos os deputados que não haveria nenhum problema com relação à votação e fiz um esforço imenso para que nós votássemos esse projeto aqui. Por um lapso que aconteceu, e não adianta a gente ficar buscando responsáveis, essa emenda não foi apreciada. E pelo fato de não ter sido apreciada não podemos, obviamente, o governador não pôde sancionar o projeto com essa emenda, o que não permitiu que se fizesse uma nova reorganização desses dois municípios.

Eu estou deixando registrado porque ontem à noite eu fui questionado por uma pessoa sobre o prefeito de Salinas, que havia dito que eu não tinha feito nenhum esforço para que acontecesse essa votação aqui.

Eu acho que talvez quem deu essa informação para ele não tem acompanhado aqui a Casa, porque eu fiz o maior esforço para que acontecesse essa votação e especificamente por conta desses dois municípios, porque havia uma insistência muito grande, tanto do deputado Rogério quanto o deputado Luciano Simões. Agora, eu não tenho o poder de fazer a emenda. A emenda, obviamente, primeiro é da parte dos interessados junto ao relator, quando a gente trabalha com emenda de relator aqui na Casa.

Então eu queria deixar isso registrado para não gerar dúvida com relação ao meu posicionamento, ao posicionamento da Bancada do Governo, que era no intuito de atender à demanda. Infelizmente, nós não podemos passar por cima do Regimento da Casa. Foi por isso que não foi votado. Quero deixar registrado esse ponto aqui, que houve total interesse e o esforço da Bancada nossa – eu estou falando do Governo – e também da Oposição de votar esse projeto, inclusive com essa emenda, que acabou, pela ausência dela, não tendo sido aprovado na relatoria do deputado Samuel.

E queria que V. Ex.^a fizesse uma verificação de quórum, certamente, depois do deputado Alan.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Marcelo, questão de ordem também.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Na verdade, eu sou testemunha. Deputado Rosemberg, já falei que andamos em campos diferentes, mas andamos em projetos políticos diferentes. Tenho respeito e admiração pelo deputado e reconhecimento ao seu esforço desde a Legislatura passada. Já falei isso aqui mais de uma vez e não seria leviano para falar outra coisa. V. Ex.^a, incansavelmente, fez esse trabalho. Inclusive, na semana passada, convocou até uma extraordinária para as 18h05 e estava aqui presente às 18h06, junto comigo, tentando apreciar esses projetos. Sou testemunha disso.

No sábado, como já falei aqui, eu e V. Ex.^a nos falamos ao telefone também, buscando esse entendimento e conseguimos no dia de ontem. Mas talvez eu esteja certo, deputado Rosemberg, quando falei da forma com que vinha sendo feita a avaliação dos projetos. Eu questionei, questionei se não havia nenhuma alteração, se tinha anuência de todos, se todos tinham assinado. Inclusive vi – estava com o deputado, me parece que com Luciano Simões – o projeto de Salinas com Jaguaribe, justamente, assinado por todos os vereadores, com a anuência de todos. Então fiquei tranquilo nisso. Mas é uma pena ver esse esforço..., Mas sou testemunha e quero registrar aqui: mesmo em campos opostos, registro o trabalho que V. Ex.^a fez aqui, incansável, para atender ao pleito de outros interessados. Claro que com a Bahia toda, os municípios todos, V. Ex.^a tem responsabilidade. Mas, diretamente, as pessoas estão

entendendo o que eu estou falando, existem deputados votados ali que tinham interesse maior por representar mais do que todos nós aqui, os 63. Mas deixo registrado isso e peço também a verificação de quórum.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Presidente... Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Eu fiquei aqui no plantão para seguir com a nossa sessão, até que houvesse número suficiente para continuar o debate. E eu já sei que ali na lista não tinha mais ninguém inscrito, mas o nosso compromisso é levar os trabalhos aqui na Casa.

Queria só registrar que muitos acontecimentos importantes aqui na Casa – audiências públicas, com a participação volumosa de pessoas que têm interesse no debate, como tivemos a sessão de debate sobre a Previdência Social, com a presença do ex-ministro Miguel Rossetto; como tivemos a audiência pública em debate sobre o Dia Internacional Contra a Discriminação; e as audiências todas que temos nas Comissões, com temas importantíssimos, como foi, inclusive, o debate sobre os limites territoriais – e, nesses dias, bem que a gente gostaria da presença dos diversos atores da comunicação, da grande mídia: dos jornais, da televisão, da *Globo*, da *Band*. E nem sempre contamos com a presença dessas pessoas, desses atores importantes, que levariam para mais distante, para o conhecimento dos cidadãos baianos e brasileiros, tudo aquilo que ocorre aqui na Casa. Mas, às vezes, uma bobagem é motivo para muitos comentários.

Mas o importante é o nosso compromisso aqui. E hoje foi um dia de grande compromisso. Pela manhã, na Comissão dos Direitos Humanos, que é presidida pela deputada Neusa Cadore, nós aprovamos uma agenda de trabalho para o mês de maio, inclusive com uma aula pública. Essa Assembleia vai sair daqui desse plenário e vai realizar uma aula pública sobre a Previdência Social lá na Praça da Piedade durante esse mês.

Vamos realizar, também, sessões itinerantes dos direitos das mulheres. Vamos realizar sessões itinerantes sobre o semiárido em outros lugares, não somente aqui no plenário da Casa, porque isso faz parte do nosso trabalho parlamentar: discutir aqui, debater e aprovar, mas levar para a sociedade. Então, nosso trabalho não se encerra apenas aqui no plenário.

E para concluir, eu queria parabenizar a minha terra natal Paripiranga, que amanhã completa 133 anos. E é um dia emblemático: 1º de Maio, dia de luta, dia de conquistas. E eu quero parabenizar o prefeito Justino Neto, a toda nossa equipe que compõe o governo. O nosso partido lá é aliado do nosso prefeito, tendo o vice Marcelo Sales e os nossos dois vereadores, Wilson do PT e Gilson Borges, mas também toda a bancada dos vereadores que o apoia naquela Câmara, porque só se faz um trabalho profícuo para a sociedade quando se tem compromisso e quando se tem parceria. E essa é a realização do prefeito Justino Neto, lá na minha terra natal, Paripiranga.

Estarei lá, pela manhã, reinaugurando uma escola, o pelotão de polícia e celebrando também com os nossos padres e com os evangélicos, todo o culto ecumênico, porque temos fé na luta, fé em Deus e seguimos assim.

Portanto, concluo, já reforçando o pedido de verificação de quórum e lhe dando parabéns pelo seu trabalho desta tarde, conduzindo, aqui, na Assembleia, os trabalhos do plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Veiga): Não havendo quórum para a continuidade da sessão e também aproveitando e parabenizando todos os trabalhadores do Brasil, sobretudo aqueles que estão sem oportunidade de trabalho, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.